

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 2000 reis. Anuncios diários 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção de «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Tudo irremediavelmente perdido!

Só desconhecera esta exclamação quem não tiver ouvido as opposições.

Mas para que lutam e trabalham ellas? Para que empregam todos os meios, ainda os menos escrupulosos, que possam deitar por terra as situações? para que será? A resposta é facil:—para conquistarem o poder.

Ora, estando «tudo perdido», que irão lá fazer? Conquistar o que está perdido é façanha pouco gloriosa, entrar na posse de ruínas é incorrer em legado pouco invejavel!

Se está tudo perdido, que querem mais? Contentam-se com a satisfação nada patriótica, de verem o paiz arrasado ás mãos dos adversarios. A incapacidade d'estes, a sua inhabilidade ficam fortemente demonstradas: não poderam, não souberam ou não quizeram administrar acertadamente: deram cabo de tudo: estão julgados e condemnados!

Comtudo, as investidas redobram, os assaltos precipitam-se, as accusações referveem. Não valla a pena:—já disseramos o mais que se pode dizer, porque já não falta que avrasar, visto estar tudo no chão.

E' o que nos surprehende!

Os negocios publicos poderiam não estar bons nem maus, poderiam estar soffríveis; comprehender-se-bia então uma declaração de guerra, tão formal. Poderiam estar bons, e tambem se comprehenderia o ciume dos que sentissem não lhes caber a gloria d'esse resultado. Poderiam estar maus, e ainda seria explicavel, e até louvavel o empenho e o esforço dos que tentassem assumir-lhe a direcção, por se sentirem com forças e geito para de maus os fazerem bons.

Quando, porém, se dá tudo como perdido, o que é peor do que soffrível o mesmo do que mau, então é impossivel de explicar o phrenézi dos que, reconhecendo esta situação, classificando-a, chorando sobre a fatalidade a que corresponde, teem ainda vontade de dizer a meia voz—a meia voz das confidencias:—tirem-se d'ahi, para nós lhes succederemos!

Se a linguagem dos que se servem não fôsse tão vehemente, tão aggressiva e tão desesperada, ainda se poderia attribuir essa impaciencia a um sentimento nobillissimamente generoso. Sim, porque

podoria significar este phrenézi o desejo de compartilhar as responsabilidades de tão deploravel decadencia:—se não fôra tão manifesta a ambição de subir ao poder, ainda poderia significar a ausencia d'essa linguagem, um protesto da mais enraizado amor patrio contra os responsaveis da ruina do Estado.

Mas, querendo, como querem, ser governo os que consideram «tudo perdido», não ha hypothese louvavel em que possa caber o azedume da sua phrase.

Será piedoso o sentimento que lhes impelle os braços para um cadaver? Tambem não pôde ser:—que se é officio da piedade o estreitar nos braços um cadaver, não merecem tantas diatribes e tantos apupos os que estão exercendo essa missão piedosa.

A impossibilidade de chegar a uma conclusão logica, na presença de tantas contradicções, desvaneco-se e destroe-se, desde que se estabelece a verdade dos factos, que tomam como ponto de partida as peremidas das nossas facções politicas.

Estará «tudo perdido»? *That is the question.*

Pela nossa parte, o que vemos é precisamente o contrario, e advirta-se, não nos attribuímos vista de lynce; para se ver o que vemos basta que não se seja... cego.

O paiz atravessou um periodo de inação. As doçuras e facilidades do credito transformaram-lhe a noção do trabalho. Aconteceu o que era de esperar: o credito tem limites. Um dia o paiz foi obrigado a reconhecer que attingira esses limites. Faltou-lhe, pois, o recurso com que emtava o seu descango. Chegando a esse extremo, convenceu-se de que não tinha outro remedio senão viver de si. Tratou então de saber com que elementos, a que podesse chamar seus, lhe seria permittido contar. Encontrou mais do que suppunha. A sua actividade poz-se em campo. Em poucos annos recuperou quanto perdera. Hoje produz incomparavelmente mais do que produzia ha cinco ou seis, quanto ninguem se lembrava de o considerar perdido, porque ninguem tratava de averiguar como e de onde lhe vinham os meios com que se mantinha e equilibrava.

Cessaram as remessas do Brazil, desapareceu o ouro em que nada-via:—e d'ahi? Os seus caminhos de ferro são cada vez mais rendosos, a sua exportação é cada vez maior, a sua industria multiplica-se, o seu commercio activa-se, as suas colonias florescem, os seus dominios consolidam-se, a sua importancia nacional e politica, mereca o respeito das grandes potencias, é es-

colhido para arbitro de questões internacionaes, o seu exercito cobre-se de gloria, prosegue nos seus melhoramentos, não falta aos seus compromissos, goza de uma paz profunda e de uma liberdade ampla, cresce o numero das suas escolas, afervora-se o seu espirito beneficente, as suas romarias, as suas festas tradicionalmente populares redobram de animação e esplendor, a propriedade desenvolve-se... o que estará então perdido?... Por exclusão de partes encontramos tudo salvo.

Sabem o que significa esta phrase terrorista? Sabem o que ella quer dizer no seu sentido reservado e occulto? Quer dizer. «Tudo está perdido para nós;—este «tudo» é o poder com que sonhamos, é o poder que ambicionamos, e para a conquista do qual, cada dia que passa parece não ter fim, como se fôra um seculo!» Quando amanhã o poderahir nas mãos dos que o pretendem ouvir-se-ha d'elles: «Agora sim, que tudo está salvo!»

SECÇÃO AGRICOLA

Vinho branco

Do excellente livro *Vinho de pasto* do sr. Antonio Bitalla Reis, extractamos o seguinte processo especial para fabricação do vinho branco que já foi ensaiado em varias partes com magdico resultado:

«Vou apresentar o meu systema especial para fabrico de vinhos brancos, de pasto, secos.

Estes vinhos constituem uma media muito accetavel, entre os licores fracos e os ordinarios.

O meu systema assenta principalmente no seguinte:

1.º Não atesta: nunca a vasilha onde se deita o mosto.

2.º Trasfegar cinco semanas, pouco mais ou menos, depois que o mosto entrou no tonel (quer dizer trasfegar depois que terminou a fermentação tumultuosa).

O cumprimento d'estas duas prescrições assegura um bello resultado, apesar de a primeira d'ellas, sobretudo, ser ás avessas do que está estabelecido por todos os enólogos que conheço.

E' materia corrente, como sabem, em todos os auctores, o mandarem elles attestar as vasilhas onde se deita o mosto branco.

Esta pratica tem por fim—segundo a explicação geral—o auxiliar o mosto a poder expurgar de si as impurezas que a primeira fermentação levanta, e as espumas acarreiam para fóra da batoqueira.

Ora eu estudando, praticamente, ha trinta annos o fabrico de vinhos brancos tenho visto que o melhor e evitar exactamente a saída d'essas espumas no geral dos vinhos e; porque d'esse modo não só a fermentação acaba mais cedo, por se não perder fermento algum; mas ainda a saída d'essas espumas para o fundo do tonel,

quando a fermentação acaba, effectua a primeira limpeza do vinho, por ellas empurramos, adeante de si, todos os corpos solidos que encontram na sua passagem.

A segunda prescrição, que aconselha a trasfega logo que abrandar a fermentação, e determinada por duas razões.

A primeira funda-se na propria conservação do vinho: porque é tão livre de risco o conservar aparentemente o mosto em vasio, enquanto dura a fermentação tumultuosa, por isso que esse vasio se conserva sempre cheio pelo acido carbonico, e portanto isento do ar, como temperario o prolongar essa situação quando para o maior desenvolvimento d'acido carbonico e o ar pôde então banhar a superficie do vinho, e contribuir efficazmente para a sua acidificação.

A segunda razão é baseada na vantagem que ha em apartar o vinho, o mais depressa que e possível, da companhia grosseira da sua borra grossa, que lhe rouba acidez e aroma.

E agora, que expliquei as razões principaes, que me determinaram a estabelecer o meu systema, passarei a descrever o processo, onde se attendem a outras considerações, que não são de menos importancia para o fabrico de vinhos brancos de pasto secos e sem côr.

Os vinhos brancos de pasto não devem ter côr carregada.

Um ligeiro amareillo citrino, é a côr que se lhes pôde permitir.

E não se imagine que esta exigencia é filha de um capricho formulado a toa.

A côr amareillo carregada, mais ou menos alambreada, e fixada nos vinhos pelo effeito de uma oxigenação do tanino,—quer dizer pela acção do ar sobre uma parte importante do vinho.

E como essa oxigenação implanta sempre no vinho, um sabor e tom quente, e claro que não pôde convir, por modo algum, a vinhos que requerem, como principal qualidade e caracteristico, o apresentarem um frescor natural e proprio.

Isto e tão verdade, que se qualquer homem provador estrangeiro, vir ou beber dos nossos vinhos fracos trivines, dirá:—*este vinho está doente*—porque, então, a ligeireza do vinho mostrar-se-ha em desacordo com a sua côr e tom.

Portanto, como já sabemos, que a côr depende da acção do ar sobre o vinho, deveremos empregar todos os meios para defender, tanto a uva como o seu succo, de um contacto prolongado com o ar.

Consegue-se isto, collocando os esmagadores sobre os cinchos das prensas, e fazendo passar directamente a uva do esmagador ao cincho.

Espreme-se a uva logo que o cincho estiver cheio, e obtemos assim um liquido quasi incolor.

Isto, porém, só tem applicação com a uva que estiver bem madura. Não sendo a uva muito madura, não nos podemos contentar unicamente com o mosto sahido da primeira prensagem, e devemos, depois d'ella, desmanchar o pe, estendel-o no lagar, pisal-o todo, e seguidamente, sem perder um instante, carregor novamente os cinchos, collocar a adula sobre a uva, e assim obteremos um mosto mais rico que juntaremos ao primeiro.

E comprehendo-se bem a razão d'isto: o mosto da repisa e sempre mais rico em assucar do que o mosto da pisa.

Alcangado assim o mosto envasilha-se immediatamente, deixando em vasio dois

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores da reconhecida competencia...

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1898 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada...

A assignatura conta-se-ha a parte sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condicão a circumstancia de que cada semestre formarà um volume completo...

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juntos os numeroes que estiverem publicados...

A BORDADEIRA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas. 50 reis no acto da entrega. Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produçõo de EMILE RICHEBOURG Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Brades a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas a uma estampa...

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Saromendo. E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua...

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeroes de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis. Preço da assignatura 3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

B. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893. Preço... 500 réis

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga Redactores effectivos Alberto Braga e Mirianno Pina. Condições d'assignatura Lisboa Provincias

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONAR

Nova produçõo de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensaçõo e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetos em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romanesca...

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, nos faz a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario...

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Tira da expressamente em photographia para este fim...

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis, folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas...

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; sur perficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações...

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR SILVA BASTOS corrigido e prefaceado por OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.